



## CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DA COVID-19 PARA QUEM VIVE DO ECOTURISMO NO DELTA DO PARNAÍBA EM ILHA GRANDE, PIAUÍ, BRASIL

Anderson Felipe Leite dos Santos<sup>1</sup>  
Arthur Marques Barbosa<sup>2</sup>  
Bruno Gomes Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

A pandemia da covid-19 vem ocasionando problemas de grandes escalas nos mais diversos setores da economia, entre eles o setor de serviços, no qual o turismo faz parte. Partindo dessa premissa, este trabalho tem como objetivo investigar as consequências da pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2 na vida das pessoas que trabalham com o ecoturismo no Delta do Parnaíba, no município de Ilha Grande, estado do Piauí. Metodologicamente, optou-se por uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo. A técnica metodológica utilizada foi a *snowball* (bola de neve) também chamada *snowball sampling*. Os sujeitos da pesquisa são seis pessoas atuantes como guias turísticos, vendedores de passeios e empresários. Para a realização da pesquisa disponibilizou-se um questionário feito no *Google Forms* com cinco questões abertas e oito de múltipla escolha, num total de treze perguntas. Devido à pandemia da covid-19, o questionário foi enviado pelo *WhatsApp* e pelo *direct* do *instagram* entre os meses de junho e julho de 2020. A partir dos resultados obtidos, constatou-se que as pessoas que trabalham com o turismo de forma autônoma, e até mesmo a partir de empresas em Ilha Grande (PI), possuem renda dependente do turismo. Assim, com a crise sanitária imposta pela pandemia, ficaram em situação de extrema vulnerabilidade social. Ademais, percebeu-se que a atividade turística no Delta do Parnaíba, em períodos anteriores a pandemia, não garantia uma estabilidade econômica dos envolvidos, pois grande parte do público só visita o local em períodos específicos do ano, como nas férias escolares.

**Palavras-chave:** Ecoturismo, Delta do Parnaíba, Pandemia da Covid-19, Ilha Grande, Vulnerabilidade social.

### ABSTRACT

The covid-19 pandemic has been causing large-scale problems in the most diverse sectors of the economy, including the service sector, in which tourism is a part. Based on this premise, this study aims to investigate the consequences of the pandemic caused by SARS-CoV-2 in the lives of people working with ecotourism in the Delta do Parnaíba, in the municipality of Ilha Grande, state of Piauí. Methodologically, we opted for a qualitative research of exploratory and descriptive character. The methodological technique used was snowball (snowball) also called snowball

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – FCT/UNESP. Bolsista da FAPESP 2021/04265-5, [anderson.felipe@unesp.br](mailto:anderson.felipe@unesp.br);

<sup>2</sup> Graduando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [arthurmarques2016.2@gmail.com](mailto:arthurmarques2016.2@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [bruno.bnsantos2@gmail.com](mailto:bruno.bnsantos2@gmail.com);



sampling. The research subjects are 6 people among them, tour guides, tour sellers and businessmen. To conduct the research, a questionnaire made on google forms was made available with 5 open questions and 8 multiple choice questions (total of 13). Due to the Covid-19 pandemic, the questionnaire was made available by Whatsapp and the Instagram direct between the months of June and July 2020. From the results obtained, it was found that people who work with tourism autonomously and even from companies in Ilha Grande (PI), they have an income dependent on tourism. Thus, with the health crisis imposed by the pandemic, they were in a situation of extreme social vulnerability. In addition, it was noticed that the tourist activity in the Delta do Parnaíba, in periods prior to the pandemic, did not guarantee an economic stability of those involved, since a large part of the public only visited the place at specific times of the year, such as school holidays.

**Keywords:** Ecotourism, Delta do Parnaíba, Pandemia da Covid-19, Ilha Grande, Social vulnerability.

## INTRODUÇÃO

A globalização, fenômeno oriundo do avanço dos meios de transportes e comunicação, proporcionou a interligação entre os diversos países do mundo, até mesmo aqueles considerados mais isolados. De acordo com o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (2012, p. 111):

Nas últimas décadas, a intensificação extrema das interações transnacionais, desde a mundialização dos sistemas de produção e das transferências financeiras à disseminação, a uma escala global de informação e imagens através dos meios de comunicação social, às deslocamentos em massa de pessoas, como turistas, como trabalhadores migrantes ou refugiados, introduziram o termo globalização no vocabulário cotidiano.

Devido a esse contato mais próximo entre os países proporcionado pelas relações econômicas e políticas existentes e necessárias ao mundo globalizado, ocorre “a mundialização da economia, que internacionaliza os mercados de insumo, consumo e financeiro, rompe barreiras geográficas na medida em que adentra todos os aspectos da sociedade [...]” (PACOVSKA, 2020, p. 3). Assim, a pandemia da covid-19, iniciada no final de dezembro de 2019 na cidade chinesa de Wuhan (até então uma epidemia), se espalhou em questão de meses em todo o mundo, gerando a morte de milhares de pessoas e estagnando o crescimento da economia de todos os países se acentuando principalmente naqueles considerados subdesenvolvidos. Segundo Cataia (2020, p. 234-235),



No mundo todo, mas principalmente na periferia do sistema, as situações geográficas têm nas desigualdades socioespaciais seu relevo de maior destaque. [...] As desigualdades socioespaciais estão no centro da encruzilhada que vivemos no período atual, agravadas pela pandemia.

Com a restrição sanitária gerada em todo o mundo devido ao vírus se propagar de forma muito rápida nos espaços geográficos, principalmente naqueles com um grande fluxo de pessoas, logo se fecharam as portas de entrada nos países em todo o mundo, e o turismo, atividade econômica que depende diretamente das pessoas para seu desenvolvimento, foi um dos primeiros setores atingido. Beni (2020, p. 3) retrata que:

O Turismo, mais do que qualquer outro setor da economia, apresenta uma característica de extrema sensibilidade a toda a alteração situacional, sendo extremamente retrátil a oscilações de taxa de câmbio, flutuações sazonais da demanda, riscos meteorológicos, geológicos, convulsões sociais, instabilidade política, terrorismo e riscos epidêmicos e pandêmicos que comprometam a saúde pública, como o recente surto da COVID-19.

Apesar de já ter passado mais de um ano do início dessa catastrófica pandemia, o movimento das pessoas ainda se encontra limitado, pois muitos países não conseguiram vacinar a população em massa, isso devido a medidas adotadas por certos governos, a falta de vacinas, e as contradições socioeconômicas existentes entre os países do globo.

No Brasil, considerado um dos países mais populosos do mundo, a forma e a intensidade como se espacializou a pandemia ocorreu de forma avassaladora, ocasionando a morte de centenas de milhares de pessoas. De acordo com os dados do Conselho Nacional de Saúde, no final de maio de 2021, o país já apresentava mais de 452 mil óbitos pela covid-19 (CONASS, 2021). É preciso compreender que essa quantidade de mortos está sendo gerada por diversos fatores, entre eles porque somos um país com graves desigualdades sociais, com trabalhadores que precisam se locomover em transportes públicos lotados diariamente, e onde o negacionismo de uma parcela significativa da população, endossado pelo presidente da república, minimizou a gravidade da situação procrastinando a adoção imediata das medidas restritivas, tão necessárias para conter a propagação do vírus.

Assim, como voltar a movimentar a economia com o turismo, por exemplo, se o vírus está em intensa movimentação nos diferentes espaços geográficos brasileiros?



Ilha Grande, foco dessa investigação, “historicamente esteve vinculada ao modo de vida pesqueira e pastoril interiorana, apesar de ser área costeira; isso é resultado do seu processo de ocupação”. (SILVA, 2013, p. 18). No entanto, por estar no litoral do Piauí e ser um município portal para o Delta do Parnaíba, o turismo vem se destacando como uma atividade econômica, principalmente o ecoturismo voltado para a contemplação da natureza.

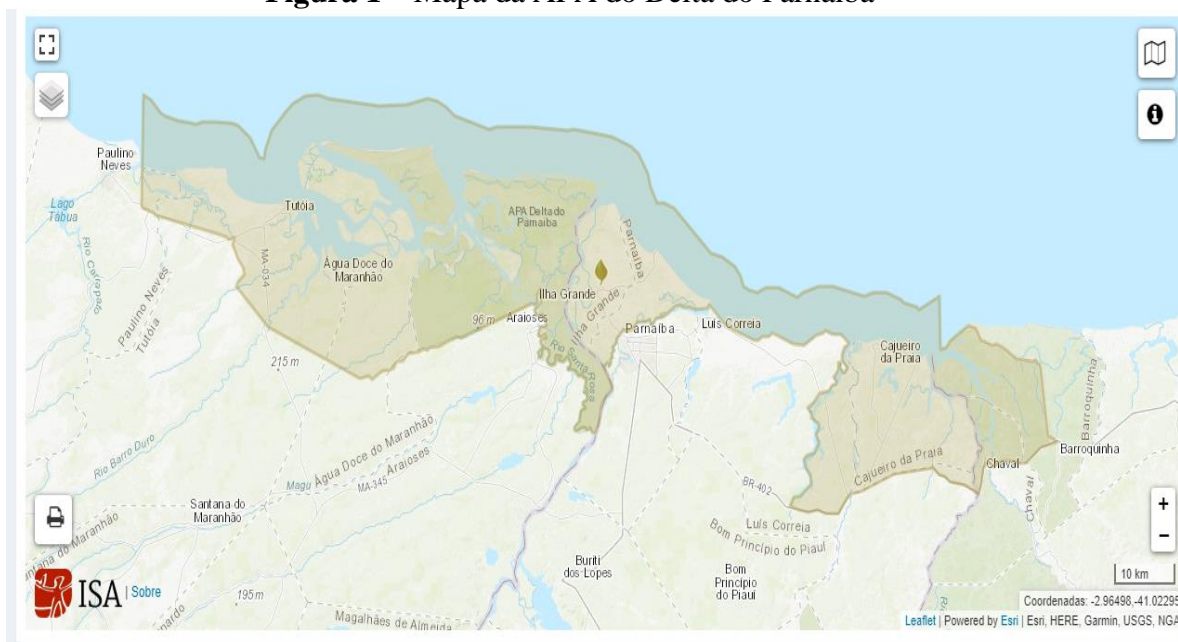
Com as restrições geradas pela pandemia, grande parte das pessoas que ganham o sustento a partir dessa atividade econômica ficou sem renda, pois sem turistas não tem como trabalhar. Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é investigar as consequências da pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2 na vida das pessoas que trabalham com o ecoturismo no Delta do Parnaíba, no município de Ilha Grande, estado do Piauí. Metodologicamente, optou-se por uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo. A técnica metodológica utilizada foi a *snowball* (bola de neve) também chamada *snowball sampling*. Os envolvidos na pesquisa são seis pessoas sendo estas: guias turísticos, vendedores de passeios e empresários.

O embasamento do trabalho está centrado em autores que pesquisam a temática em questão como: Alves (2011), Healy (1994), Santos (2010), Souza (2021), entre outros. Os resultados mostram que as pessoas que trabalham com o turismo de forma autônoma e, até mesmo as que trabalham a partir de empresas em Ilha Grande (PI), só possuem uma renda, ou seja, dependem da presença constante dos turistas.

## **METODOLOGIA**

O Delta do Parnaíba se encontra no Nordeste brasileiro, entre os estados do Piauí e Maranhão, abrangendo uma área de 1.450 km até desembocar no oceano atlântico. De acordo com a Área de Proteção Ambiental (APA), dez municípios abrangem o Delta do Parnaíba (**Figura 1**).

**Figura 1** – Mapa da APA do Delta do Parnaíba



Fonte: Unidades de Conservação no Brasil (2021).

No **Quadro 1** (abaixo) observa-se os nomes dos municípios que fazem parte da APA do Delta do Parnaíba com informações referentes a eles.

**Quadro 1** – Municípios da APA do Delta do Parnaíba

UF	Município	População IBGE (2018)	Área do Município (ha) (IBGE 2017)	Área da UC no município (ha)	Área da UC no município (%)
MA	Paulino Neves	15.901	97.917,80	2.537,33	0,82%
MA	Água Doce do Maranhão	12.488	44.326,70	19.707,63	6,41%
MA	Araioses	46.103	178.259,80	63.737,55	20,72%
MA	Tutóia	58.311	165.164,90	58.259,62	18,94%
PI	Cajueiro da Praia	7.608	27.026,40	27.146,08	8,83%
PI	Ilha Grande	9.394	13.499,70	13.559,88	4,41%
PI	Luís Correia	30.177	107.146,50	13.263,78	4,31%
PI	Parnaíba	152.653	43.422,90	10.539,58	3,43%
CE	Barroquinha	14.989	38.340,50	15.220,43	4,95%
CE	Chaval	13.047	23.823,40	5.729,23	1,86%

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados das Unidades de Conservação no Brasil (2016).

De acordo com o **Quadro 1**, levando-se em consideração os dados da APA para essa região, o Delta do Parnaíba está presente em três estados e abrange dez municípios. No entanto, essa pesquisa destacará apenas o município de Ilha Grande no Piauí, visto que todas as pessoas participantes da pesquisa (guias turísticos, vendedores de passeios e empresários) pertencem a essa localidade.



Nesse sentido, com o objetivo de identificar o papel do turismo na reprodução socioeconômica dos sujeitos envolvidos com a atividade turística no Delta do Parnaíba e as consequências causadas pela covid-19, a pesquisa está classificada como qualitativa. De acordo com Alves (2011, p. 608):

No contexto da metodologia qualitativa aplicada ao turismo, emprega-se a concepção trazida das Ciências Humanas, segundo a qual não se busca estudar o fenômeno em si, mas entender seu significado individual ou coletivo para a vida das pessoas. Torna-se indispensável saber o que os fenômenos socioculturais em geral representam para os sujeitos inseridos em contextos específicos. O significado tem função estruturante: em torno do que as coisas significam, as pessoas organizarão de certo modo suas vidas, incluindo as suas próprias percepções sobre a realidade em que vivem.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é de caráter exploratório e descritivo. Segundo Gil (2008, p. 28), “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais”.

Sendo assim, para a realização da pesquisa disponibilizou-se um questionário feito no *Google Forms* com cinco questões abertas e oito fechadas, num total de treze perguntas. Devido à pandemia da covid-19, o questionário foi disponibilizado pelo *WhatsApp* e pelo *direct* do *Instagram* entre os meses de junho e julho de 2020. Os sujeitos da pesquisa são seis indivíduos, escolhidos de forma aleatória, da seguinte maneira: uma moradora do município de Ilha Grande, que participou de um roteiro turístico com um dos autores desse trabalho, passou o questionário para outras pessoas que, por sua vez, repassaram para outros conhecidos. O requisito para a participação na pesquisa era o de que trabalhassem com o turismo em Ilha Grande, junto ao Delta do Parnaíba.

A técnica metodológica utilizada foi a *snowball* (bola de neve) também chamada *snowball sampling* (BIERNACKI; WALDORF, 1981). Essa técnica é uma forma de amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais em que os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que, por sua vez, indicam outros participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto (o ponto de saturação). Portanto, segundo Albuquerque (2009), a *snowball* é uma técnica de amostragem que utiliza cadeias de referência, uma espécie de rede e é considerada não probabilística tendo em vista que não é possível determinar a probabilidade de seleção de cada participante na amostra. O ponto de saturação é atingido quando os novos



entrevistados passam a repetir os conteúdos já obtidos em entrevistas anteriores, sem acrescentar novas informações relevantes à pesquisa (WHA, 1994).

Assim, depreende-se com esse trabalho, que as pesquisas qualitativas em turismo são importantes e necessárias, pois “tendem a contribuir tanto para um exercício reflexivo de novos conhecimentos quanto para a sua aplicabilidade nas diversas esferas do social”. (ALVES, 2011, p. 610).

## REFERENCIAL TEÓRICO

### O Ecoturismo

O segmento do ecoturismo foi primeiramente abordado em 1965 por Hetzer, numa perspectiva de turismo mais ecológico (pré-conceito de ecoturismo), tecendo considerações sobre o turismo sustentável e responsável (ROSETA; SOUSA, 2019, p. 56). Atualmente, a atividade de ecoturismo existe em diversos países, com destaque principalmente para aqueles menos desenvolvidos e/ou emergentes, porém é importante salientar que, mesmo sendo uma atividade corriqueira, é muito difícil de defini-la, pois existem concepções diferentes desenvolvidas pelos mais diversos setores da sociedade. Entre as definições, pode-se destacar a seguinte sobre ecoturismo:

Ecoturismo é o turismo desenvolvido em localidades com potencial ecológico, de forma conservacionista, procurando conciliar a exploração turística com o meio ambiente, harmonizando as ações com a natureza, bem como oferecer aos turistas um contato íntimo com os recursos naturais e culturais da região, buscando a formação de uma consciência ecológica nacional (BRASIL, 1991).

Ao observar a definição disponibilizada pela Embratur/Ibama (BRASIL, 1991), pode-se compreender que o conceito de ecoturismo está, de fato, relacionado às atividades turísticas no meio ambiente, ou seja, está ligado ao turismo que é desenvolvido em contato íntimo com os recursos naturais e culturais de uma determinada região, “contribuindo para o desenvolvimento local e conservação do patrimônio natural” (ROSETA; SOUSA, 2019, p. 56). Além disso, essa forma de desbravar os lugares é uma maneira de formar uma consciência ecológica nas pessoas, visto a necessidade de se pensar na conservação



e preservação do meio ambiente no contexto atual de globalização, onde as atividades econômicas intensificam cada vez mais a degradação do meio.

Nesse sentido, pode-se perceber que o Brasil apresenta uma grande potencialidade para o desenvolvimento do ecoturismo, se destacando em diversos destinos tais como: o Delta do Parnaíba, localizado entre os estados do Piauí e Maranhão; o Pantanal, situado no Sul do estado de Mato Grosso e Noroeste do estado de Mato Grosso do Sul; o Jalapão, localizado no Leste do estado do Tocantins; e tantos outros lugares que encantam por suas belezas naturais. De acordo com Castro, Galvão, Binfaré (2018, p. 639):

O país é diverso nos seus ambientes naturais, na sua cultura e nas raças que preenchem de valores únicos este vasto território. Diversidade é uma característica ímpar do Brasil e em face de tamanha vocação para o turismo, nada mais coerente do que “explorar”, dentro dos princípios da sustentabilidade, todos os encantos que o país tem a oferecer. Dentro deste novo momento do turismo no Brasil, a associação entre o turismo e a ecologia, tão em pauta atualmente, mostra-se uma excelente opção de oferta de produtos turísticos do país.

Desse modo, além de ser uma atividade que mantém contato direto com o meio ambiente e proporciona bem-estar às pessoas, pode-se frisar também a importância do ecoturismo para o desenvolvimento econômico e preservação dos recursos naturais, ou seja, para o desenvolvimento sustentável da área. Por esse fato, diversos autores apresentam definições que levam em consideração vários fatores que ressaltam a importância do ecoturismo para o desenvolvimento socioeconômico das localidades. Destacando-se nesse momento as questões de geração de emprego e conservação do meio ambiente, Healy (1994, *apud* PIRES, 1998, p. 80) enfatiza que o ecoturismo pode ser definido como:

O turismo na natureza que contribui para a conservação através da geração de fundo para as áreas protegidas, criando oportunidades de trabalho para as comunidades locais e oferecendo educação ambiental. Ao promover estes objetivos, os impactos negativos da degradação ambiental, instabilidade econômica e os impactos socioculturais podem ser minimizados.

Assim, de acordo com o pensamento de Healy (1994 *apud* PIRES, 1998), podemos compreender a importância do ecoturismo para a geração de emprego e conservação do meio ambiente. No tocante à geração de emprego e renda, municípios que





possuem atividades ligadas ao turismo sustentável tendem a progredir economicamente, uma vez que possibilita o desenvolvimento de diversos setores comerciais e atividades que geram emprego, tais como: serviços de hotelaria, agências de turismo, restaurantes, bares, lanchonetes, transportes, e outros segmentos que viabilizam o progresso da localidade e, conseqüentemente, o melhoramento de distintas áreas públicas (saúde, educação, infraestrutura e social).

Estudos do *World Travel & Tourism Council* (WTTC), no ano de 2018, apontam que o turismo é o segundo setor que mais cresce em todo o mundo sendo responsável pela geração de 8,8 trilhões em todo o planeta (REDAÇÃO..., 2019). O Brasil também segue essa tendência e 8,1% do PIB do país vem de atividades ligadas ao turismo, permitindo um grande investimento na busca em atrair turistas para o país (SEBRAE/MS, 2019). Vale sublinhar que o turismo de natureza ou ecoturismo, de acordo com o ‘Estudo de Demanda Internacional do Ministério do Turismo’, é o segundo mais procurado pelos estrangeiros e isso só é possível graças às condições naturais e geográficas favoráveis encontradas em nosso país, porém é importante destacar a necessidade de melhorias na infraestrutura e segurança para granjear ainda mais visitantes.

No que tange à conservação do meio ambiente, ainda de acordo com Healy (1994), por meio do ecoturismo é possível desenvolver uma consciência da importância da área visitada junto aos moradores, ou seja, a partir do momento que as pessoas passam a compreender o valor daquele espaço para o desenvolvimento econômico e, conseqüentemente, para o seu sustento haverá um olhar diferente, isto é, com mais zelo e cuidado pelos recursos naturais. Além disso, através das atividades concebidas nesses espaços é possível que haja melhora na geração de renda para a manutenção do local e, portanto, benfeitorias para este.

À vista disso, percebe-se que existe uma gama de definições e informações referentes ao ecoturismo, porém todas se reportam ao turismo praticado ‘com’ e ‘na natureza’. Assim, compreende-se o ecoturismo como sendo um turismo ecológico, praticado na natureza, com o objetivo de preservar o meio ambiente, e de gerar emprego e renda para os moradores, constituindo-se uma forma de visitação muito importante e crescente, que já ocupa o segundo lugar na preferência dos turistas estrangeiros, contribuindo para o aumentando do PIB do país.

## **O Turismo em tempos de pandemia**



O turismo é realizado pelo indivíduo (ou grupos de indivíduos) quando este se propõe a sair do seu ambiente habitual para outras localidades distintas por meio de viagens, por um período determinado de tempo, não transpondo o limite de um ano, com o intento de desfrutar o lazer, fazer negócios, conhecer outras culturas, adquirir novas experiências o que, na maioria das vezes, acontece. Existem diversas modalidades de turismo, tais como: o turismo religioso, o cultural, o gastronômico, o de saúde, o de esportes, entre outros. O propósito dessa prática é a disposição e o dinamismo do turista para execução de tais condutas.

O turismo pode ser estudado em variadas perspectivas e interesses, podendo conceber “um sistema de serviços com finalidade única e exclusiva de planejamento, promoção e excursão de viagem [...]” (SANTOS, 2010, p. 12). Nesse sentido, seguindo a linha de raciocínio de Santos com base na Organização Mundial Turismo (OMT), o turismo pode ser compreendido como “as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2001, p. 38 *apud* SANTOS, 2010, p. 13).

A conjuntura do ano de 2020, diante do contágio em escala mundial pela pandemia do novo Coronavírus, resultou no grande declínio das atividades agregadas ao turismo. Segundo Carvalho, Lameiras e Moraes (2020), as atividades de hospedagem, alimentação fora do domicílio e o transporte aéreo foram as mais afetadas pelo distanciamento e confinamento praticado mundialmente.

O isolamento social e o fechamento das fronteiras para deslocamentos nacionais e internacionais em obediência às recomendações e leis impostas pelos governos, secretarias de saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS) para tentar conter a propagação da doença, acarretaram na decaída do setor do turismo, visto que as medidas preventivas dispostas pelos órgãos da saúde são de suma importância para o controle da pandemia. Assim, “O governo, desse modo, assume um papel determinante na paralisação do turismo brasileiro, por causa das medidas adotadas para a contenção da COVID-19 em território nacional [...]” (SOUZA, 2021, p. 6).

As atividades desempenhadas pelo turismo foram interrompidas pelo isolamento social e as medidas preventivas para evitar a contaminação da doença, conforme argumenta Souza (2021, p. 3):



No Brasil, o isolamento foi instituído pelo governo federal (Portaria n.º 340, 2020), que estabeleceu o fechamento dos empreendimentos que prestam serviços considerados “não essenciais”, dentre os quais a prática turística encontra-se contemplada (Decreto n.º 10.282, 2020).

A atividade do turismo sofreu uma grande mudança, e em vários aspectos, devido à pandemia do SARS-CoV-2, ou seja, do novo Coronavírus, principalmente na economia afetando a renda das pessoas, estabelecimentos, parques ecológicos, parques naturais, dentre outros serviços, deixando-os vulneráveis, o que causou uma significativa estagnação no setor econômico para que se evitasse a propagação da covid-19. Em virtude da dependência econômica do turismo para certos empreendimentos e para a renda da população, a situação pandêmica provocou uma queda abrupta nesse setor. Desde o início do surto da covid-19, o setor de turismo e transportes no Brasil retraiu -78,9% no seu faturamento (de 1º de março a 18 de julho de 2020), segundo o Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA) (CIELO, 2020).

Ainda no tocante às perdas no setor do turismo e também outros serviços que se encontram atrelados a esse, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), no dia 18 de janeiro de 2021, mostrou que:

O turismo brasileiro perdeu R\$ 51,5 bilhões em faturamento durante a pandemia de covid-19, entre março e novembro de 2020. É o que mostra levantamento realizado pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP): rombo de 33,4% a menos nas receitas do setor em comparação ao mesmo período de 2019. Depois de registrar queda de 32% no faturamento em outubro de 2020, o prejuízo ficou no mesmo patamar em novembro, mesmo com a redução da curva de contaminação à época: 30%, com retração de R\$ 10,2 bilhões. Os dados levam em conta os setores aéreo, hoteleiro, de serviços turísticos, de transporte e de atividades culturais, recreativas e esportivas (TURISMO..., 2021).

Na mesma linha de análise da FecomercioSP, noticiada dia 17 de março de 2021, o valor do baixo desempenho no turismo de 2020 supera a receita do ano de 2019 se comparado ao mesmo período:

A crise do turismo brasileiro não é de hoje: o setor perdeu R\$ 55,6 bilhões em faturamento em 2020, em comparação ao ano anterior. A receita final de R\$ 113,2 bilhões significou o pior resultado da receita desde que a Entidade começou a fazer o estudo, em 2011, representando



um rombo de 33% em comparação com o que o setor faturou em 2019. (SEGUNDA..., 2021).

Contudo, os objetivos almejados são os de que, com as medidas preventivas e a vacinação gradativa da população brasileira, o setor – que contribui consideravelmente com a economia nacional e serviços associados – possa voltar às atividades normais paulatinamente, resultando em êxitos positivos para os indivíduos e empreendimentos que dependem dessa renda para subsistir. A notória importância do setor do turismo, suas atividades e contribuições estão em momentos complexos diante da atual conjuntura, mas espera-se que estes sejam transpostos e superados com a finalidade de reaquecer a economia e garantir sua manutenção.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os dados obtidos a partir do questionário (**Quadro 2**), pôde-se compreender a situação do turismo no Delta do Parnaíba, especialmente para Ilha Grande, nesse período de pandemia, além da aquisição de outras informações relevantes sobre o turismo no município.

**Quadro 2** – Questionário para obter informações acerca do papel do turismo na reprodução socioeconômica dos sujeitos envolvidos com a atividade turística no Delta do Parnaíba

Questionário
1. Informações pessoais: A) Nome: (opcional) B) Idade: C) Quantas pessoas moram com você? D) Qual o seu nível de escolaridade?
2. Que tipo de atividade econômica desenvolve no Delta do Parnaíba?
3. A maior parte dos turistas que visitam o Delta do Parnaíba reside nas localidades próximas? ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei dizer
4. Você trabalha com o ecoturismo contratado por uma empresa ou por conta própria? ( ) Empresas de turismo de Parnaíba ( ) Por conta própria e pelas empresas de turismo de Parnaíba ( ) Por conta própria ( ) Outros. Explique. _____
5. Sua renda mensal com o ecoturismo é: ( ) Menos de um salário mínimo ( ) Um salário mínimo ( ) Mais que um salário mínimo ( ) Depende da época



Questionário	
6.	Em qual época há uma maior quantidade de turistas?
7.	De que lugar do país vocês recebem mais turistas: ( ) Nordeste ( ) Norte ( ) Sudeste ( ) Centro-oeste ( ) Sul
8.	Como está a situação do turismo no Delta do Parnaíba nesse momento de pandemia? ( ) Parou totalmente ( ) Parou parcialmente ( ) Está funcionando normalmente ( ) Está funcionando, porém com pouca procura pelos serviços
9.	Quais as principais consequências para o turismo que você observa nesse momento de pandemia?
10.	Qual a sua perspectiva para o ecoturismo no Delta do Parnaíba após a pandemia? ( ) Esperançoso (a) ( ) Pouco esperançoso (a) ( ) Não sei dizer
11.	Quais os principais tipos de comércio que se desenvolvem em torno do Delta do Parnaíba?
12.	Você conhece algum comércio que faliu em torno do Delta do Parnaíba devido a Pandemia? ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei dizer
13.	Em sua opinião, o que falta para crescer o número de turistas visitando o Delta do Parnaíba? ( ) Uma melhor divulgação do turismo no Delta do Parnaíba ( ) Um melhor investimento em infraestrutura ( ) Mais voos durante a semana para Parnaíba ( ) Outros. Explique. _____

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Nesse sentido, participaram da pesquisa seis pessoas, sendo cinco mulheres e um homem, com idades entre 18 e 42 anos de idade. No **Quadro 3** é possível observar o sexo, idade, o nível de escolaridade e quantas pessoas moram com os pesquisados. Buscando manter o anonimato chamamos de A1, A2, A3, A4, A5 e A6 os participantes.

**Quadro 3** – Informações dos participantes

Participantes	Sexo	Idade	Nível de Escolaridade	Número de residentes na mesma casa
A1	Feminino	40	Ensino Fundamental Completo	5
A2	Feminino	42	Ensino Médio Incompleto	5
A3	Masculino	18	Ensino Médio Completo	4
A4	Feminino	21	Ensino Superior Incompleto	4
A5	Feminino	41	Ensino Médio Completo	5
A6	Feminino	25	Ensino Superior Completo	3

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Tomando como base o **Quadro 3**, constatou-se que apenas um dos participantes possui o Ensino Superior completo, enquanto o outro, o curso está em fase de andamento.



Outros dois pesquisados têm o Ensino Médio completo; um com Ensino Médio incompleto; e outro com o Ensino Fundamental completo. Isso se explica pela dificuldade em cursar o Ensino Superior na cidade de Ilha Grande, e a necessidade em se obter trabalho para contribuir com a renda familiar. Devido à Ilha Grande estar na ‘Rota das Emoções’ (percurso de 900 quilômetros de estrada que inclui atrações turísticas de três estados: Ceará, Maranhão e Piauí), tendo o Delta do Parnaíba no seu território (**Figura 2**), as pessoas encontram no ecoturismo uma forma para garantir o sustento. De acordo com Da Ros (2020, p. 11):

O Delta do Parnaíba é uma área federal protegida por lei, que pertence ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Trata-se de uma Área de Proteção Ambiental (APA). Esta região encontra-se dentro de um roteiro turístico integrado denominado Rota das Emoções, eleito pelo Ministério do Turismo brasileiro no ano de 2009 como o melhor roteiro do País.

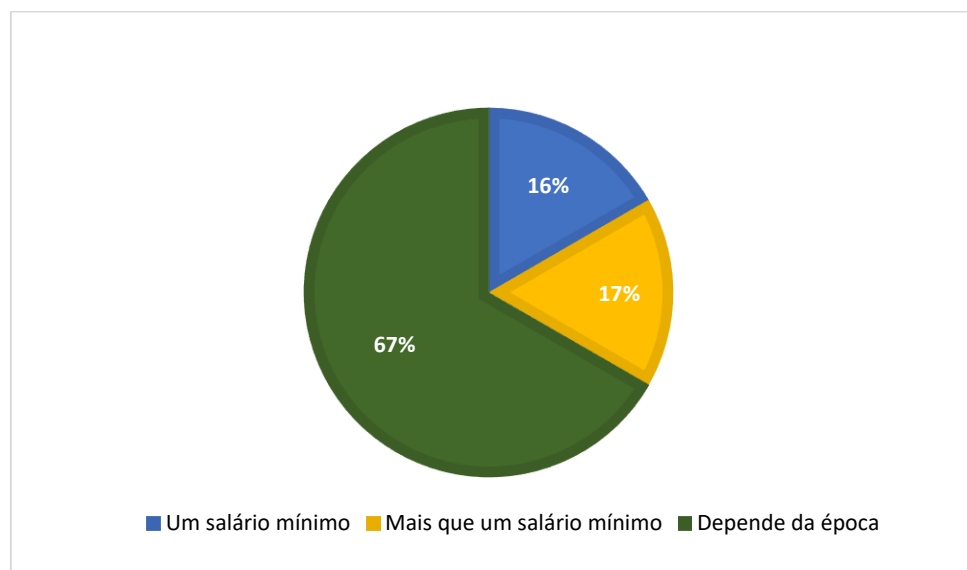
**Figura 2** – Placa da Rota das Emoções, colocada no ano de 2020, no município de Ilha Grande, estado do Piauí



Fonte: Fotos cedidas por uma moradora de Ilha Grande, participante da pesquisa (2020).

Na **Figura 2**, destacam-se a placa “Tô na Rota” e o piso que dá acesso às embarcações que levam as pessoas para os passeios no Delta, feitos pela prefeitura de Ilha Grande, como uma forma de atrair mais turistas após a pandemia da covid-19. Assim, apesar das belas paisagens encontradas em torno do Rio Parnaíba, a maioria das pessoas pesquisadas relatou não possuir uma renda fixa advinda do ecoturismo, embora seja a única atividade desenvolvida por estas. No **Gráfico 1** é possível observar a renda mensal dos participantes.

**Gráfico 1** – Renda mensal com o turismo



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O **Gráfico 1** indica que, quando perguntados sobre a renda mensal, quatro (67%) afirmaram que ‘depende da época’; um (16%) informou ‘um salário mínimo’; e um (17%) alegou ‘mais que um salário mínimo’. Constatou-se, assim, que apesar da importância do ecoturismo para a região, as pessoas da localidade não conseguem obter grandes lucros com a atividade, que é voltada para a contemplação da natureza. Os pesquisados afirmaram que as melhores épocas do ano para conseguir maior lucro são nos meses de julho, dezembro e janeiro por conta do período de férias escolares. Segundo Da Ros (2020, p. 11), “as potencialidades para um tipo de turismo mais sustentável são inúmeras no local e são hoje em dia timidamente exploradas”.

Quanto à qual região do país vem mais turistas, quatro dos pesquisados responderam da região Nordeste, um respondeu da região Centro-Oeste e um afirmou da região Sul. Os participantes relataram que, apesar da chegada de turistas de vários locais do país, ainda faltam melhorias em investimentos e em divulgação por parte dos governantes e da mídia sobre as belezas naturais do Delta do Parnaíba. De acordo com Silva (2013, p. 21), “Um dos problemas de Ilha Grande, como em todo litoral piauiense, é a falta de infraestrutura”. A **Figura 3** retrata o que falta para crescer o número de visitantes, de acordo com os pesquisados.



**Figura 3** – O que falta para crescer o número de visitantes ao Delta do Parnaíba



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

De acordo com a **Figura 3**, percebeu-se que todos os pesquisados afirmaram que faltam melhor divulgação do turismo no Delta do Parnaíba, melhor investimento em infraestrutura (como a melhoria das estradas), e mais voos durante a semana para Parnaíba, ainda que seja a segunda maior cidade do estado do Piauí e considerada a porta de entrada para o Delta só possui um voo por semana vindo de Viracopos (Campinas).

Segundo uma notícia publicada em 27 de agosto de 2021 no G1 Piauí, a partir de 5 de dezembro de 2021 as companhias aéreas, Gol linhas aéreas e Voepass linhas aéreas começaram a fazer voos pela rota das emoções. Os passageiros de todo o país poderão voar com a Gol para Fortaleza (CE), Teresina (PI) ou São Luis (MA) e dessas capitais, seguir viagem para um dos destinos, no qual está incluído na rota o município de Parnaíba, litoral do Piauí. Outros destinos são Barreirinhas (MA) e Jericoacoara (CE). Serão aviões ATR72-600, com capacidade para 70 passageiros por voos. (G1 PI, 2021).

Mesmo Parnaíba sendo a porta de entrada para o Delta, os passeios, principalmente os voltados para o Rio Parnaíba (**Figura 4**), saem do município de Ilha Grande, localizado a 8 km de Parnaíba. Nesse sentido, os voos vindo das capitais citadas anteriormente para Parnaíba, poderá aumentar o fluxo de pessoas viajando para o litoral do Piauí, como Ilha Grande.



**Figura 4** – Passeio no Rio Parnaíba, saindo de Ilha Grande (PI)



Fonte: Produzido pelos autores (2020)

Quando perguntado como está a situação do turismo em Ilha Grande nesse momento de pandemia, todos os pesquisados afirmaram que parou totalmente. À vista disso, os entrevistados relataram as principais consequências mediante o cenário pandêmico:

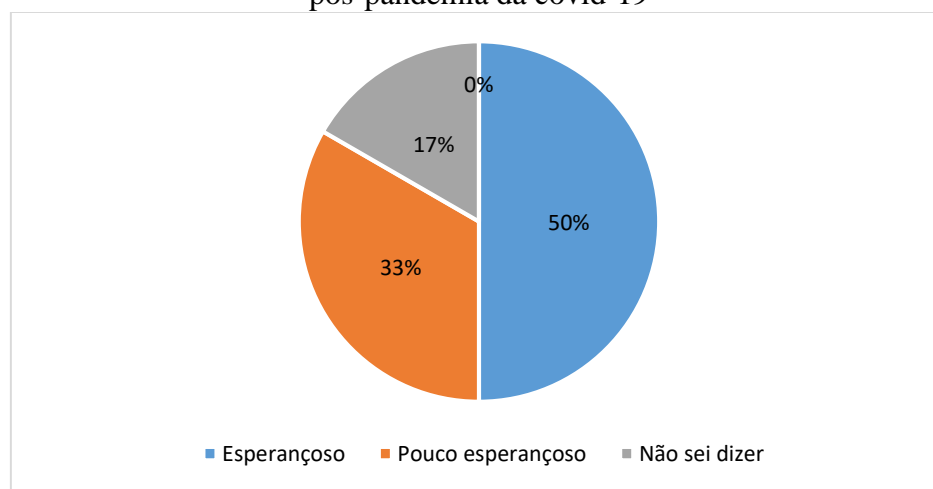
- A1.** “Os trabalhadores da área do turismo estão sem renda, sem trabalho.”
- A2.** “A economia ficou totalmente prejudicada.”
- A3.** “Nossa, está horrível a situação.”
- A4.** “Há muitas incertezas do que pode acontecer, pois estamos em um momento muito delicado nunca visto antes, principalmente no lado financeiro.”
- A5.** “Sem dúvida a crise econômica está enorme, pois a cidade de Ilha Grande tem o turismo como uma grande fonte de movimento econômico.”
- A6.** “As pessoas estão assustadas com essa pandemia, e uma viagem não será a escolha delas. Desse modo, afeta todos que trabalham com o turismo e que dependem das visitas dos turistas.”

Então, percebe-se que todas as pessoas, cuja renda advém do turismo, se sentem prejudicadas com a pandemia da covid-19, pois houve perdas na renda mensal que, para grande parte dos pesquisados, já não era tão expressiva antes da pandemia. De acordo com Gullo (2020, p. 6), “além das restrições previstas em função da pandemia, o setor de turismo também sofrerá com a queda da renda dos brasileiros. Isto porque registra-se uma taxa de desemprego de mais de 12%”.



Apesar de todas as dificuldades que a pandemia da covid-19 acarretou para os pesquisados, a maior parte deles está esperançosa para a retomada das atividades após o surto. O **Gráfico 2**, cujos dados foram coletados através de uma questão de múltipla escolha, retrata a perspectiva dos moradores de Ilha Grande para a volta do turismo no Delta do Parnaíba, passado o cenário pandêmico.

**Gráfico 2** – Perspectiva para a retomada do Turismo no Delta do Parnaíba pós-pandemia da covid-19



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O **Gráfico 2** indica que, quando perguntados sobre a perspectiva do turismo após a pandemia, três (50%) afirmaram que estão ‘esperançosos’; dois (33%) assinalam ‘pouco esperançosos’ e um (17%) disse ‘não saber’.

Portanto, os representantes (prefeitos, governadores, etc.) deveriam pensar em medidas para ajudar essas pessoas que dependem exclusivamente do turismo para subsistir nesse momento de profunda crise econômica e que afeta diretamente seu bem-estar, e o de tantas outras nos diversos lugares do Brasil. Além disso, no pós-pandemia, os governos locais precisam criar estratégias para a retomada do turismo de lazer, pois as comunidades que só têm o turismo como fonte de renda estão praticamente desoladas mediante esse cenário. Segundo Beni (2020, p. 17), “O turismo de lazer terá uma recuperação mais lenta, porém necessita de uma urgente política de incentivos e promoção direcionada”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



A pandemia da covid-19 trouxe várias consequências negativas para os mais diversos setores da economia, entre eles o turismo, uma atividade de extrema importância para o setor de serviços. Nesse sentido, percebe-se que inúmeras pessoas que trabalham com essas atividades sofreram vários problemas econômicos oriundos da pandemia, pois sem a circulação e o fluxo de pessoas viajando não tiveram como gerar renda.

Ao investigarmos os indivíduos que trabalham com o turismo de forma autônoma, e até mesmo as que trabalham a partir de empresas em Ilha Grande (PI), observou-se que a renda desses sujeitos depende da presença dos turistas. Assim, com a crise sanitária imposta pela pandemia, tais pessoas ficaram em situação de extrema vulnerabilidade social, visto que o auxílio oferecido pelo governo federal não atendeu a todos e, para quem recebeu o dinheiro disponibilizado, foi insuficiente para manter as famílias com um número considerável de membros.

Ademais, diante desse trabalho, podemos refletir que, mesmo em períodos sem pandemia, a atividade turística no Delta no Parnaíba não garante a estabilidade econômica dos envolvidos nas atividades turísticas, pois grande parte do público só visita o Delta do Parnaíba em períodos específicos do ano, como nas férias escolares. Outra situação é a necessidade de investimentos em infraestrutura para que os turistas consigam chegar com mais facilidade às belezas naturais oferecidas em todo o Delta e, nesse caso, aos passeios que saem de Ilha Grande (PI).

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. M. de. Avaliação da técnica de amostragem “Respondent-driven Sampling” na estimação de prevalências de doenças transmissíveis em populações organizadas em redes complexas. **Dissertação** (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/2411>. Acesso em: 18 fev. 2021.

ALVES, M. L. B. Reflexões sobre a pesquisa qualitativa aplicada ao turismo. **RTA**, São Paulo, SP, v. 22, n. 3, dez. 2011. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v22i3p599-613>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14265>. Acesso em: 21 fev. 2021.

BENI, M. C. Turismo e covid-19: algumas reflexões. **Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade**, Caxias de do Sul, RS, v. 12, n. 3, p. 11-23, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a02>. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8929>. Acesso em: 5 abr. 2021.



BIERNACKI, P.; WALDORF, D. Snowball Sampling: Problems and techniques of Chain Referral Sampling. **Sociological Methods & Research** [on-line], ISSN 1552-8294, v. 2, p. 141-163, November, 1981.

BRASIL. Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. **Comissão Técnica EMBRATUR/IBAMA**. Programa Ecoturismo – Versão Preliminar. Brasília, DF, 1991.

CARVALHO, L. M. de; LAMEIRAS, M. A. P.; MORAES, M. L. de. Boletim de acompanhamento setorial da atividade econômica. **Carta de Conjuntura**, IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), 27 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/05/boletim-de-acompanhamento-setorial-da-atividade-economica/>. Acesso em: 6 abr. 2021.

CASTRO, C. A. T.; GALVÃO, P. L. de. A.; BINFARÉ, P. W. Fatores que influenciam a demanda por qualificação profissional para o desenvolvimento do ecoturismo no Brasil. **RBEcotur**, São Paulo, SP, v. 11, n. 4, pp. 634-644, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6600/4212>. Acesso em: 1 de jun. 2021.

CATAIA, M. Civilização na encruzilhada: Globalização perversa, desigualdades socioespaciais e pandemia. **Revista Tamoios**, São Gonçalo, RJ, ano 16, n. 1, Especial Covid-19, pág. 232-245, maio 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50742/33483>. Acesso em: 10 mai. 2021.

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS. **Dicionário das crises e alternativas**. Laboratório Associado Universidade de Coimbra, abril, 2012. ISBN 978-972-40-4820-8. Disponível em: <https://eg.uc.pt/bitstream/10316/90936/1/Globalizacao.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2021.

COMPANHIAS aéreas anunciam voos ligando Parnaíba a Barreirinhas e Jericoacoara a partir de dezembro. **G1 Piauí**, Teresina, 27 de Agosto de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2021/08/27/companhias-aereas-anunciam-voos-ligando-parnaiba-a-barreirinhas-e-jericoacoara-a-partir-de-dezembro.ghtml>. Acesso em 02 de Setembro de 2021.

CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Painel CONASS – Covid-19**. Disponível em: <https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/>. Acesso em: 25 mai. 2021.

DA ROS, J. P. Interpretação ambiental e ecoturismo de base local – a valorização do patrimônio nas memórias do Delta do Parnaíba. **RTEP**, Mossoró, RN, v. 3, Número Especial, 2020. Disponível em: <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RTEP/article/view/1530>. Acesso em: 2 abr. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



GULLO, M. C. A economia na Pandemia Covid-19: algumas considerações. **Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade**, Caxias do Sul, RS, v. 12, n. 3, p. 1-8. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a05>. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8758>. Acesso em: 26 mai. 2021.

PACOVSKA, L. Da Globalização à Pandemia: Perspectivas para o constitucionalismo Global. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, Joaçaba, SC, v. 5, e24554, 2020. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apemusmo/article/view/24554>. Acesso em: 14 abr. 2021.

PIRES, P. dos S. A dimensão conceitual do ecoturismo. **Turismo: Visão e Ação**, v. 1, n. 1, p. 75-91, jan.-jun. 1998. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1392#:~:text=Realiza%2Dse%20uma%20abordagem%20de,forte%20apelo%20eco%20C3%B3gico%2C%20para%20expressar>. Acesso em: 10 abr. 2021.

REDAÇÃO Brasilturis Jornal. **Turismo global cresce 3,9% e é responsável por US\$ 8,8 trilhões em 2018**. 28 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://brasilturis.com.br/turismo-global-responsavel-uss-8-trilhoes/>. Acesso em: 25 mai. 2021.

ROSETA, P.; SOUSA, B. M. O papel do marketing como potenciador do ecoturismo e desenvolvimento sustentável. **LAJBM**, Taubaté, SP, v. 10, n. 2, p. 53-72, jul.-dez, 2019. Disponível em: <https://lajbm.com.br/index.php/journal/article/view/573/261>. Acesso em: 24 mai. 2021.

SANTOS, M. T. dos. **Fundamentos de turismo e hospitalidade**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. Disponível em: [http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo\\_hosp\\_lazer/061112\\_fund\\_de\\_tur\\_e\\_hosp.pdf](http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_fund_de_tur_e_hosp.pdf). Acesso em: 24 fev. 2021.

SEBRAE (MS). **A força do turismo para a geração de emprego e renda e a retomada da economia**. Especial Publicitário, Portal G1, 22 jul. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/especial-publicitario/sebrae-ms/sebrae-e-meu-proprio-negocio/noticia/2019/07/22/a-forca-do-turismo-para-a-geracao-de-emprego-e-renda-e-a-retomada-da-economia.ghtml>. Acesso em: 3 mai. 2021.

SEGUNDA onda de covid-19 faz turismo nacional perder quase um terço do faturamento de janeiro. **FECOMERCIO SP**, São Paulo, SP, 17 mar. 2021. Disponível em: <https://www.fecomercio.com.br/noticia/segunda-onda-de-covid-19-faz-turismo-nacional-perder-quase-um-terco-do-faturamento-de-janeiro-1>. Acesso em: 24 mar. 2021.

SILVA, M. P. da. **Categorias Geoambientais da Paisagem Costeira de Ilha Grande – PI. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade**



Federal de Sergipe, 2013. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/5627>. Acesso em 20 de Abril de 2021.

SOUZA, M. C. da C. O Estado e o turismo no Brasil: análise das políticas públicas no contexto da pandemia da COVID-19. **RBTUR**, São Paulo, SP, v. 15, n.1, p. 2137, jan./abr. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v15i1.2137>. Acesso em: 20 fev. 2021.

TURISMO brasileiro soma R\$ 51,5 bilhões em perdas na pandemia. **FECOMERCIO**SP, São Paulo, SP, 18 jan. 2021. Disponível em: <https://www.fecomercio.com.br/noticia/turismo-brasileiro-soma-r-51-5-bilhoes-em-perdas-na-pandemia-1>. Acesso em: 28 fev. 2021.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL (Brasil). **Área de Proteção Ambiental Delta do Paranaíba (Federal)**. Mapa, color, 2021. Disponível em: <https://uc.socioambiental.org/pt-br/arp/1150>. Acesso em: 30 mai. 2021.

WHA – WORLD HEALTH ASSOCIATION. **Division of Mental Health**: Qualitative Research for Health Programmes. Geneva: WHA, 1994.